

Justificação da Morte e Defesa da Vida na Favela: O E-Território de Jacarezinho a partir das Relações de Poder Discursivas que Sustentam a Necropolítica¹

Gabriel MAIA²

Felipe POLYDORO³

Universidade de Brasília, Brasília, DF

Resumo

No dia 6 de maio de 2021, a favela do Jacarezinho foi palco de uma ação realizada pela Polícia Civil que resultou em mortos e feridos. Sob a produção de análise de redes e de discursos que tomaram palco na comunidade virtual do Jacarezinho no Facebook, buscamos compreender as relações de poder e o caráter qualitativo do objeto em questão. Para tal, foram extraídas 431 publicações, sendo 40 posts e 391 comentários em uma abrangência de cerca de 245 usuários. Ao final, as narrativas se distribuíram em sentimento de luto e dor; justificação das mortes e negação da chacina; revolta diante da chacina; crítica àqueles que desconhecem a realidade da favela; defesa da vida na favela, entre outros. Ao final, nos foi permitido refletir sobre a conceituação dos E-Territórios e a discussão das estruturas que sustentam historicamente a Necropolítica nos territórios de Favela.

Palavras-chave: E-Território; Favela do Jacarezinho; Relações de Poder; Necropolítica

Introdução

A favela do Jacarezinho se localiza na Zona Norte do município do Rio de Janeiro, com limites entre Maria da Graça, Cachambi, Sampaio, Jacaré e Manguinhos e possui quase 40 mil habitantes. O Jacarezinho foi quilombo urbano e refúgio para escravizados fugidos, polo industrial em 1920 e hoje é marcado pela cultura e mobilização política. Líder comunitário, Rumba Gabriel nos acrescenta que ali tem muito compositor, ladainha e gurufim, 30 terreiros e cultura negra forte (MATA, 2021).

No dia 6 de maio de 2021, o Jacarezinho foi palco de uma ação realizada pela Polícia Civil que resultou em ao menos 29 mortes e 3 feridos por tiros ou objetos perfurocortantes. A operação, maior e mais letal ocorrida na cidade do Rio de Janeiro,

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania – XVIII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando do Curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB). E-mail: gcunhamaia@gmail.com

³ Professor-adjunto da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB). Doutor pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail: felipepolydoro@gmail.com

durou por mais de duas horas seguidas e contou com cerca de 250 policiais, 4 blindados e 2 helicópteros (ASSIS, 2021).

Do objetivo primário da operação, três dos 21 investigados foram mortos e outros 3 foram presos. Das vítimas executadas, cinco delas não possuíam envolvimento com o tráfico ou ficha criminal e estavam em trânsito para atividades do dia-a-dia. 6 foram mortas ao se entregarem e/ou em situação de impotência (GORTÁZAR, 2021). Como ilustração da sua letalidade, o número de vítimas ainda contabiliza 1 morador atingido no pé dentro da sua casa e 2 passageiros feridos no metrô do Rio de Janeiro (HAIDAR et ali, 2021).

Em sua monografia sobre o Jacarezinho e territórios de risco, Paulino (2017) apresenta a realidade dos moradores como alvos históricos de políticas de criminalização, apontando noções que orientam as representações de raça e do espaço urbano como fatores determinantes das violências que a população está sujeita.

Nesta pesquisa, esses conflitos e consequentes relações de poder, discursivamente, nos movem a buscar compreender as extensões territoriais que surgem diante do extenso processo de digitalização da realidade. As inúmeras possibilidades, não apenas metodológicas, mas dos limites e fenômenos correspondentes a realidade física, inserem a virtualidade como um campo não apenas reflexivo do espaço urbano, como das novas possibilidades de territorialização.

Ao pensarmos a tecnocultura como uma nova estrutura da sociedade marcada por estes centros motores, percebemos a realidade como intenso vínculo interativo entre política, tecnologia e cultura (PENLEY; ROSS, 1991). A produção informacional do território, nos estudos de Lemos (2007), é uma consequência entre a relação material e comunicacional que o situa em uma zona de intersecção entre o ciberespaço e o espaço físico. Há, portanto, a vinculação cultural, identitária e utilitária a esse tipo de lugar virtual, indicando relações territoriais múltiplas e complexas em função da acentuada mobilidade geográfica de seus usuários.

Maria Cristina Rangel e Celene Tonella (2014) contribuem no debate ao trazerem a conceituação do “E-território” (2014), os compreendendo como “lugares virtuais onde pessoas com referenciais históricos, interesses territoriais, projetos regionais e construções de identidades comuns se encontram para dominar determinado território concreto” (RANGEL & TONELLA, 2014, p.98). Para as autoras, é preciso, no

que se refere ao território e seu respectivo contexto histórico-geográfico, identificar os sujeitos, os meios, as intencionalidades, os trunfos em jogo e as intermediações territoriais para que determinados grupos possam ter poder de decisão e reputação que lhes garantam obediência e domínio sobre recortes socialmente delimitados e discursivamente manifestados.

Tal discussão, vinculada à necessidade de pensarmos a virtualidade como um campo fértil para tratarmos das especificidades do território, nos conduziu à comunidade do Jacarezinho no Facebook, um grupo virtual com cerca de 16 mil usuários e média de 120 publicações por dia. Composto, notavelmente, pelos moradores da comunidade, o grupo se coloca como um ambiente múltiplo e heteróclito, onde trocas comerciais, de entretenimento e disputa política são perceptíveis e ricas para nos debruçarmos sobre o que e como a comunidade se manifesta, pensando a profundidade complexa que nos traz os sujeitos que se apropriaram dos recursos de comunicação.

Tendo isso em mente e levando em consideração as expressões do grupo envoltos à chacina do dia 6 de maio, surgiram algumas questões: (1.) Quais as narrativas mais frequentes? (2.) Quais são mais favoráveis e quais as favorecem? (3.) Quais são mais contrariadas e quais as contrariam? (4.) Como a análise de rede pode nos auxiliar quanto a realidade da comunidade diante do evento de 6 de maio? (5.) Quais são as disputas e demais relações discursivas entre os usuários?

Estas e outras questões que surgiram no desenvolvimento dos resultados nos orientam ao objetivo desta pesquisa em compreender as relações discursivas da comunidade de Jacarezinho diante da operação policial que resultou no homicídio de mais de 29 pessoas. Buscamos, ainda, nos atentar à perspectiva territorial, sua extensão no ambiente virtual e construção de sentido envolto às narrativas que incentivam o processo de construção da realidade.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram baseados, em grande medida, a partir da construção da análise de redes sob a produção de cartografias de conflito que abrangem as relações discursivas de poder do território virtual de Jacarezinho acerca da operação policial. Para tal, nos debruçamos sobre o ciberespaço dos moradores da comunidade no *Facebook*, de onde foram extraídas 431 publicações,

sendo 40 posts e 391 comentários em uma abrangência de cerca de 245 usuários entre o dia 06 de maio de 2021 e 30 de agosto de 2021.

As palavras-chaves que possibilitaram a busca por esses conteúdos foram:

Tabela 1 - Palavra Chave Utilizada pelos Usuários

Item	Quantidade de Posts	Percentual
Operação Policial	51	34%
Chacina	44	29,33%
Ação Policial	39	26%
Ação de Vingança	11	7,33%
Massacre	5	3,33%

Fonte: Elaboração do Autor

Sucessivamente, a análise compreendeu as formas características da mensagem, como texto, imagem, fotografia, vídeo ou emoji, e buscou extrair informações importantes para nos situarmos quanto às relações discursivas entre os moradores. Categorias como qualidade das reações, curtidas, compartilhamentos, desenvolvimento de discussões e categorização das respostas contrárias e favoráveis foram de suma importância para tal.

Agrupamos os sujeitos em narrativas orientadas por:

Tabela 2 - Narrativas dos Comentários e Posts

Item	Quantidade	Percentual
Sentimento de luto e dor	166	38,51%
Justificação das mortes e negação da chacina	71	16,57%
Revolta diante da chacina	67	15,54%
Crítica àqueles que desconhecem a realidade da favela	38	8,81%
Defesa da vida na favela	27	6,26%
Culpabilização do governo Bolsonaro	26	6,03%
Crítica e descrença na política	19	4,40%
Apoio ao Bolsonaro e às decisões feitas em seu governo	10	2,32%
Ofensivo ou odioso	7	1,62%

TOTAL	431	100%
--------------	-----	------

Fonte: Elaboração do Autor

O caminho percorrido até as narrativas acima aconteceu em primeiro momento a partir da análise preditiva e se estendeu à análise diagnóstica pela proposição de condensar as narrativas semelhantes, ou até mesmo idênticas, que surgiram nas publicações feitas pelos usuários. As narrativas, no qual o movimento de signo para signo tem um significado social, cultural e histórico reconhecível (SQUIRE, 2014), são essenciais para a construção da estrutura da rede social diante da operação policial na comunidade, explicitando um material extenso que refere às respostas emocionais, favoráveis ou conflitantes, dos moradores.

Não obstante, a compreensão da rede social, segundo Recuero (2009), foi pensada a partir de um conjunto de dois elementos. O primeiro refere-se aos atores que podem ser pessoas, instituições ou grupos; são os nós da rede. Estes foram alocados em posts, com o formato quadricular delimitado a escala de acordo com as interações e relevância, e os comentários, com o formato circular, conforme ilustrado na imagem 1 da página 7. Já o segundo elemento trata das conexões, sendo interações ou laços sociais, estabelecidos no processo de análise pela ação de mencionar ou responder a publicação de outro usuário. Isto feito, podemos apreender os padrões que conectam o grupo social de Jacarezinho, onde os atores sociais e suas conexões são essenciais para a aproximação das características de cooperação, competição e conflito presentes nas redes (Ibidem, 2009).

Ademais, utilizamos da revisão bibliográfica sistemática como uma possibilidade de compreender, analisar e sintetizar um embasamento teórico-científico sobre as diferentes narrativas e temáticas que atravessaram a pesquisa.

Resultado

A narrativas se distribuíram em: 38,51% sentimento de luto e dor; 16,57% justificção das mortes e negação da chacina; 15,54% revolta diante da chacina; 8,81% crítica àqueles que desconhecem a realidade da favela; 6,26% defesa da vida na favela; 6,03% culpabilização do governo Bolsonaro; 4,40% crítica e descrença na política;

3,32% apoio ao Bolsonaro ou às decisões feitas em seu governo e 1,62% apenas ofensivo ou odioso.

A relação dos contatos favoráveis e contrários às narrativas, aqui importante para situarmos a relevância de cada uma na rede social, é apresentada a sua relevância na planilha abaixo a partir das reações, compartilhamentos e comentários e suas respectivas narrativas mais frequentes.

Antes, contudo, é importante destacar que utilizamos para amostragem as cinco narrativas que tiveram maior relevância, levando em consideração curtidas - divididas em reações positivas e negativas a partir do tipo de reação escolhida -, comentários e compartilhamentos. Elas são:

Tabela 3 - Interações e Relevância das Narrativas Principais

Item	Reações Positivas	Reações Negativas	Compartilhamentos	Comentários
Sentimento de luto e dor	1906	25	351	494
Revolta diante da Chacina	968	299	141	163
Culpabilização do Governo Bolsonaro	402	24	69	201
Crítica àqueles que desconhecem a realidade da favela	256	10	13	150
Crítica e descrença na política	179	7	4	141

Fonte: Elaboração do Autor

As interações são desprendidas enquanto um conjunto de reações, compartilhamentos e comentários direcionado às publicações, sendo elas *post* ou comentário. Especialmente, as reações estão voltadas às ações “curtir” atualmente divididas no facebook por curtir, amei, força, haha, uau, triste e grr.

A categoria “Justificação das mortes e negação da chacina”, mesmo se desprendendo como a segunda narrativa mais frequente na tabela 1, não possui relevância no panorama geral apresentado pela tabela 2, seja pela sua exclusividade de

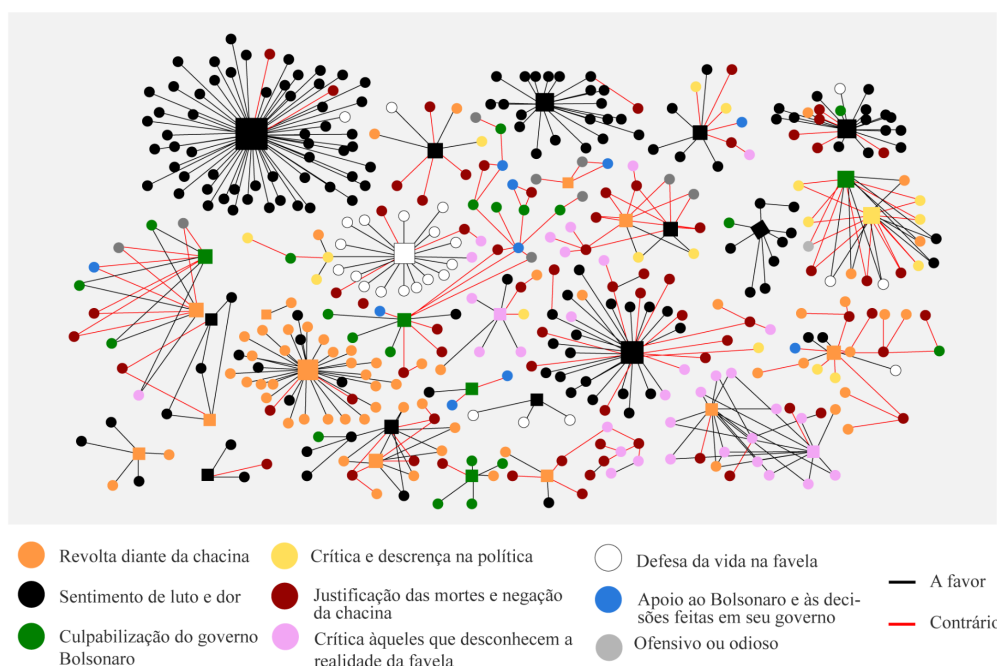
publicação como comentário, não havendo nenhum *post* com essa narrativa, seja pela escassa quantidade de reações e comentários em resposta.

A Rede

Antes de nos orientarmos à análise da rede é preciso esclarecer alguns pontos de sua funcionalidade. Quanto aos formatos circulares e quadrados, eles representam, respectivamente, comentários e *posts*, com a narrativa sendo delimitada pela cor. Por vezes, é possível percebermos que uma figura circular se liga a duas figuras quadradas de cores diferentes; isso acontece porque um mesmo *post*, por exemplo, apresenta duas narrativas, podendo o apagamento de uma comprometer a finalidade da publicação. O mesmo ocorre com alguns comentários.

Quanto às linhas vermelhas e pretas, elas representam o vínculo entre publicações e existe por meio dos comentários. As linhas pretas indicam favorecimento e acordo, enquanto que as vermelhas trazem contrariedade, oposição, descontentamento ou conflito.

Imagem 1 - Rede Social da Comunidade de Jacarezinho sobre a Operação Policial de 6 de maio de 2021



Fonte: Elaboração do Autor

A rede social acima ilustra as diferentes narrativas encontradas nos comentários

e posts. A qualidade da sua interação, dividida a favor e contrário, nos auxilia a traçar a perspectiva dos moradores diante do evento tratado. Conforme, buscaremos discorrer acerca das interações por comentários, invocando, por narrativa, àquelas outras que entraram, por meio de comentários, em acordo ou oposição. Ademais, as tabelas abaixo irão apresentar apenas as narrativas principais, relevantes para a análise geral.

Sentimento de Luto e Dor

Inegavelmente, o sentimento de luto e dor foi a narrativa mais expressiva pela comunidade diante da chacina, com cerca de 166 postagens, favoráveis e incentivadas pelo mesmo caráter de luto e dor, 72,67%, e defesa da vida na favela, 3,27%. Contudo, é possível desprender que essa narrativa foi contrariada pela justificação das mortes e negação da chacina, com 17,48% de sua totalidade.

Tabela 4 - Interações por comentários em Sentimento de luto e dor

Item	Quantidade	Contrário	Favorável
72,67% - Sentimento de luto e dor	133	0%	100%
17,48% - Justificação das mortes e negação da chacina	32	100%	0%
3,27% - Defesa da vida na favela	6	0%	100%

Fonte: Elaboração do Autor

A atenção à essa categoria foi incentivada, principalmente, pelo dia das mães que ocorreu dois dias após o evento. Como exemplo, grande parte das publicações foram voltadas ao sentimento de pesar e formas de expressão das mães que perderam seus filhos. A favorabilidade, ainda, pôde ser entendida como uma forma dos atores da rede defenderem o sentimento de luto e dor dessa maneira, manifestando empatia e sensibilidade diante.

Quadro 1 - Comentários em Sentimento de luto e dor

<p><i>Adriana Santos</i> meus sentimentos pra todas as mães que perderam seus filhos 😭😭</p>
<p><i>Catia Regina</i> que Deus conforta os nossos corações eu também perdi o meu filho só Deus saber à dor que eu estou sentindo 😭😭😭</p>
<p><i>Suely Oliveira Orru</i> Verdade .não sabe a dor q estamos sentindo perdi meu afilhado ..</p>

Fonte: Elaboração do Autor

Justificação das mortes e negação da chacina

De certo, a observação de alguns usuários de fora da favela do Jacarezinho pôde ser percebida, principalmente, pelas narrativas de justificação das mortes e negação da chacina, afirmando que ela não ocorreu pois eram traficantes, mas foram exponencialmente contrastadas com o vasto número de moradores que utilizam a comunidade virtual e que alegam injustiça e excesso da força. Além disso, é quase unânime que as conexões feitas por outras narrativas sobre essa temática foram de caráter contrário, sendo 50% revolta diante da chacina e 40,90% crítica àqueles que desconhecem a realidade da favela.

Tabela 5 - Interações por comentários em Justificação das mortes e negação da chacina

Item	Quantidade	Contrário	Favorável
50% - Revolta diante da chacina	11	100%	0%
40,90% - Crítica àqueles que desconhecem a realidade da favela	9	100%	0%

Fonte: Elaboração do Autor

Foi observado que grande parte dos comentários exprimindo essa narrativa aconteceu por três usuários, presentes em diferentes *clusters* da rede social e explicitamente antagonistas aos sentimentos de revolta diante da chacina e sentimento de luto e dor. Além disso, ela não foi encontrada nos nós primários, àqueles que ocorreram por meio de posts, mas a partir de comentários que acentuam o caráter desmoralizador do sentimento vivenciado pela comunidade. Atores informando que os responsáveis por essas narrativas são perfis *fakes* é igualmente importante para o detalhamento da análise.

Quadro 2 - Comentários em Justificação das mortes e negação da chacina

<i>Luis Alberto</i> Chacina e quando eles vão pra pista roubar, matar, fazer covardia com trabalhador.
<i>Denes Sousa</i>

<p>Não apoio bandido Chacina foi em SC ai no Jacaré foi faxina</p>
<p><i>Sats Adriano</i> Robson Santos seres humanos que não tem pena quando matam e vedem drogas não merecem pena</p>

Fonte: Elaboração do Autor

Revolta diante da Chacina

O sentimento de revolta diante da chacina pode ser facilmente identificado em grande parte dos comentários. Ela se distingue do sentimento de dor e luto e invoca um caráter de ação claro, que demanda justiça ou manifesta contrariedade frente ao que ocorreu. As suas interações, dessa forma, foram marcadas em 18,10% pela justificação das mortes e negação da chacina como característica contrária. Encontrando, na narrativa análoga, 14,65%, e sentimento de luto e dor, 12,9%, aspectos favoráveis para sua manifestação na rede.

Tabela 6 - Interações por comentários em Revolta diante da chacina

Item	Quantidade	Contrário	Favorável
18,10% - Justificação das mortes e negação da chacina	21	100%	0%
14,65% - Revolta diante da chacina	17	0%	100%
12,9% - Sentimento de Luto e Dor	15	0%	100%

Fonte: Elaboração do Autor

Merecedora de uma atenção especial, a narrativa em questão invocou, além de uma percepção válida do sentimento que é nutrido pela favela, o aspecto denunciativo da ação desproporcional da polícia. Em uma publicação por uma moradora que segue com essa narrativa, há o registro em foto de um corpo já sem vida, posto intencionalmente sentado em uma cadeira com o dedo na boca. A manipulação desse corpo trouxe, nesse momento, comentários que compartilham o sentimento de revolta e banalização da vida.

Quadro 3 - Comentários em Revolta diante da chacina

<p><i>Denes Sousa</i> Uma chacina msm ,pra q isso cr 😞 meus primos 😞 por causa de um policial se foram 24 msm quem ã tinha nada ver com essa pohaa 😞😞 isso foi uma covardia q fizeram pprrt 😞😞</p>
<p><i>Faby Marinho Vieira</i> Se foi ou não oq eles fizeram não foi certo. Muitos queriam se entregar e eles mataram</p>

Fonte: Elaboração do Autor

Crítica àqueles que desconhecem a realidade da favela

O caráter dessa narrativa, corriqueiramente vinculado e/ou favorecido pela revolta diante da chacina, busca manifestar o sentimento de inconformidade dos moradores e a oposição à narrativa de justificação das mortes e negação da chacina, narrativa responsável por 14,85% dos comentários contrários.

Tabela 7 - Conflitos Interações em Crítica àqueles que desconhecem a realidade da favela

Item	Quantidade	Contrário	Favorável
40,46% - Revolta diante da chacina	17	0%	100%
14,85% - Justificação das mortes e negação da chacina	6	0%	100%
11,90% - Crítica àqueles que desconhecem a realidade da favela	5	100%	0%

Fonte: Elaboração do Autor

Há um padrão característico entre os moradores de Jacarezinho que se manifestaram no grupo e que traz a atenção ao fato de apenas a favela saber como é sua realidade e, por isso, não devem ter suas escolhas e vivências julgados por quem é de fora, principalmente por aqueles que moram em bairro privilegiados do Rio de Janeiro.

Quadro 4 - Comentários em Revolta diante da chacina

<p style="text-align: center;"><i>Ana Carolina</i></p> <p>Verdade no grupo tem que ter só as pessoas que morar aqui quem não mora mete o pé , quem e vocês pra julgar alguém criticar os outros , a maior e tudo Encubado que fala da comunidade pelas redes sociais porque pessoalmente entra aqui com cu não mão ou entra e fica pedindo informações ao ! Menos vamos respeitar pelo menos a mae dos meninos que estão sentido uma dor horrível</p>

Fonte: Elaboração do Autor

Defesa da vida na favela

A defesa da vida na favela possui um elemento característico que concerne à denúncia de que a favela é sempre injustiçada e alvo de violências que não acontecem em nenhum outro lugar. Na rede social, a narrativa tomou 75% da sua notoriedade por pessoas que compartilham do mesmo sentimento. Ao contrário, a justificação das

mortes e negação da chacina, com 15%, também se mostra como o principal elemento contrastante. Nesses casos, a desmedida violência policial na favela foi justificada por ali existir “bandidos” e que, por isso, a morte é aceitável.

Tabela 8 - Conflitos Interações em Defesa da vida na favela

Item	Quantidade	Contrário	Favorável
75% - Defesa da vida na favela	15	0%	100%
15% - Justificação das mortes e negação da chacina	3	100%	0%

Fonte: Elaboração do Autor

Culpabilização do Governo Bolsonaro

Narrativa expressiva principalmente nos posts referentes às mobilizações dos movimentos sociais da favela, a culpabilização do governo bolsonaro foi fortemente contrariedade pela justificação de mortes e negação da chacina, com 23,80%, e apoio do presidente e as decisões feitas em seu governo, 16,66%.

Tabela 8 - Conflitos Interações em Culpabilização do governo Bolsonaro

Item	Quantidade	Contrário	Favorável
23,80% - Justificação das mortes e negação da chacina	10	100%	0%
23,80% - Culpabilização do governo Bolsonaro	10	0%	100%
16,66% - Apoio ao Bolsonaro e às decisões feitas em seu governo	7	100%	0%

Fonte: Elaboração do Autor

Crítica e descrença na política

Narrativa encontrada principalmente nos posts de apoio ou culpabilização do governo Bolsonaro, o principal argumento determina que nenhum partido se importa com a favela e que, por isso, não deveriam defender políticos. Outra característica marcante encontrada é referente a frustração diante de líderes e políticos evangélicos, que possuem muito dinheiro, mas que não mostraram retorno à comunidade, formada majoritariamente por evangélicos.

Tabela 8 - Conflitos Interações em Crítica e descrença na política

Item	Quantidade	Contrário	Favorável
31,57% - Crítica e descrença na política	6	100%	0%
21,05% - Revolta diante da chacina	4	0%	100%
15,78% - Justificação das mortes e negação da chacina	3	100%	0%

Fonte: Elaboração do Autor

Apoio ao Bolsonaro e às decisões feitas em seu governo

O apoio ao presidente e as decisões feitas no seu governo, tem caráter contrário na maioria das publicações em que aparece. Por vezes é identificada em comentários que condizem à culpabilização do governo e também possuem narrativas associadas à justificação das mortes e negação da chacina. Além disso, percebemos o uso associado às narrativas ofensivas e/ou odiosas, expressivamente utilizadas contra os comentários que culpabilizam o governo Bolsonaro.

Tabela 8 - Conflitos Interações em Apoio ao Bolsonaro e às decisões feitas em seu governo

Item	Quantidade	Contrário	Favorável
100% - Culpabilização do governo Bolsonaro	5	100%	0%

Fonte: Elaboração do Autor

Conclusão

Os expressivos sentimentos de luto, dor e revolta diante da chacina no Jacarezinho são comuns entre os usuários desse território. A separação entre estes três sentimentos, contudo, ocorre para que possamos nos colocar diante de características que irão se dissociar, respectivamente, à reflexão do impacto emocional e paralisante daquelas que o manifestaram com raiva e ação.

A leitura que Freitas e Michel fazem da “maior dor do mundo” (2014) sentida pelas mães nos mostra o luto como uma reação ao rompimento irreversível de um vínculo significativo. Sendo, para Freitas (apud FREITAS & MICHEL, 2014), decorrente de uma ruptura intercorpórea.

Projetado à maternidade, o sentimento de luto e dor se apresentou de maneira acentuada nos dias das mães. Comentários manifestando o compartilhamento da dor foram postados por mães e parentes que perderam seus entes e encontraram apoio no ambiente virtual por usuários que traziam a empatia como uma relação, significativamente, territorial.

Por sua vez, o espírito da revolta, quando Abdias Nascimento fala do Negro Revoltado (1982), surge a partir do espetáculo da Sem-razão construído por estruturas incompreensíveis que movimentam o sujeito à conscientização e recusa à sua redução histórica. Trata-se de um movimento presente e indissociável da realidade dos moradores do Jacarezinho, manifestado a partir da violência racial e de classe que é denunciada pela comunidade. A pesquisa nos mostrou, por exemplo, a tendência de um movimento à alteridade que invoca a demanda por responsabilização, justiça e paz.

Em contrapartida, a justificação das mortes e negação da chacina, apontada pelos próprios usuários como vinda de pessoas de fora da comunidade, nos apresenta perspectivas de irracionalidade que reverberam, socialmente, às condutas de exceção do Estado. Esse argumento aloca, já em um primeiro contato, a falsa ideia de que todos os assassinados eram “traficantes” e “bandidos” que estavam atirando contra os policiais, mesmo com a constatação de inocentes envolvidos sendo feita. Seria essa violência produto das relações culturais de poder que exercem a necropolítica (MBEMBE, 2018), um processo histórico e atual que fundamentado "na violência e na produção de mortes, tem o racismo como variável central" (FLAUZINA, 2006, p.138).

A pesquisa, por fim, traz consigo a possibilidade de aproximação às perspectivas expressadas pela comunidade, como uma forma não apenas de entender as diferentes dinâmicas relacionais, mas de também invocar as características em comum dos usuários de um mesmo território. Como uma ferramenta política, traz a latente manifestação de uma comunidade racializada e vítima de violências históricas, situada à digitalização da realidade, com práticas descentralizadas de comunicação como reflexo, extensão e correspondente do território offline, propriamente físico que se expressa e fala por si mesma.

Referencial Bibliográfico

ASSIS, Mariana. Guaracy Mingardi: “a polícia fez tudo errado no jacarezinho. nossa legislação não tem pena de morte”. El País. Rio de Janeiro, p. 0-0. maio 2021. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-09/guaracy-mingardi-a-policia-fez-tudo-errado-no-jacarezinho-legislacao-nao-tem-pena-de-morte.html>. Acesso em: 18 set. 2021.

FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. *Corpo negro caído no chão: o sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro*. 2006. 145 f. Dissertação (Mestrado em Direito)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

FREITAS, Joanneliese Lucas de; MICHEL, Luís Henrique Fuck. A maior dor do mundo: o luto materno em uma perspectiva fenomenológica. *Psicologia em Estudo*, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 273-283, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-737222324010>.

GORTÁZAR, Naiara Galarraga. “Não vai embora, vão me matar!”: a radiografia da operação que terminou em chacina no jacarezinho. *El País*. Rio de Janeiro, p. 0-0. maio 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-13/nao-vai-embora-vao-me-matar-a-radiografia-da-operacao-que-terminou-em-chacina-no-jacarezinho.html>. Acesso em: 18 set. 2021.

Haidar, Diego; Gimenez, Elza; Fernandes, Filipe; Peixoto, Guilherme; Coelho, Henrique. Operação no Jacarezinho deixa 25 mortos, provoca intenso tiroteio e tem fuga de bandidos. *G1*. Rio de Janeiro, p. 0-0. maio 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/05/06/tiroteio-deixa-feridos-no-jacarezinho.g.html>. Acesso em: 18 ago. 2021.

LEMOS, André. *Ciberespaço e Tecnologias Móveis. Processos de Territorialização e Desterritorialização na Cibercultura*. Salvador: Razón y palabra, ISSN 1605-4806, Nº. 52, 2006.

MATA, João da. Jacarezinho: favela palco de massacre nasceu como quilombo, lutou contra a ditadura e hoje é refém da violência. *Bbc*. Rio de Janeiro, p. 0-0. maio 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57208131>. Acesso em: 18 ago. 2021.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica*. Rio de Janeiro: N-1, 2018.

MESQUITA, Zilá. Do território à consciência territorial. In: MESQUITA, Zilá; BRANDÃO, Carlos Rodrigues (orgs.). *Territórios do cotidiano: uma introdução a novos olhares e experiências*. Porto Alegre: UFRGS, 1995, p.76-92

NASCIMENTO, Abdias do. *O negro revoltado*. Rio de Janeiro: Edições GRD, 1982.

PENLEY, Constance; ROSS, Andrew. *Technoculture*. 3. ed. Minneapolis: Ziesings, 1991.

PAULINO, Lucas Nascimento. *O processo de urbanização da favela do Jacarezinho, cidade do Rio de Janeiro: periferia, verticalização e território de risco*. 2017. 104 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em Geografia)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993

RECUERO, Raquel da Cunha. *Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: uma proposta de estudo*. Pelotas. 2009. p. 1-17. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/seminario2005.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SQUIRE, C. O que é narrativa? *Civitas - Revista de Ciências Sociais*. Porto Alegre, v. 14, n. 2, p.272-284, maio-ago. 2014

SOUZA, Marcelo José L. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da C./ CORRÊA, Roberto L. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.77-116